**ESTUDOS DIVERSIFICADOS**  
Murilo Galvão Honório, nº USP 6411927 Turma 32, 28/11/2008

Atividade Individual:

Optei por elaborar essa narrativa da mesma maneira como elaboro mapas de conceitos – parágrafos (idéias, imagens) inicialmente são retalhos soltos; à medida que vou escrevendo as relações entre eles surgem e tudo vira uma “massaroca”. No fim, espero que a “colcha” costurada possa ser vendida com algum sucesso numa feirinha de artesanato. Ou pelo menos esquente meus pés...

Essas idéias e percepções ocorreram no dia-a-dia, em particular nos meus grandes deslocamentos rotineiros casa-faculdade-trabalho-casa. Houve uma sexta-feira em particular, há três semanas, em que observei uma moça loira com um dragão tatuado nas costas. Lembrei de uma rejeição que começou há uns dois anos, era moda (ainda é?) tatuar ideograma chinês/japonês – SEM SABER O SIGNIFICADO DO TEXTO. A moda nos leva a mudanças. Há duas semanas minha cunhada tatuou as costas.....

Como o metrô ficou associado ao avanço/progresso da capital, fato evidenciado pelo discurso dos candidatos à eleição municipal. Puxando esse gancho, a tenacidade das observações de Canclini pode ser comprovada. Não somos mais “cidadãos”, somos consumidores. Dentre os n exemplos vou, comentar sobre nosso RP. O tema é Ouvidoria pública municipal. Existe uma “Lei do Usuário do Serviço Público”, que estabelece clara relação de prestação de serviço entre munícipe e governo. É semelhante ao Código de Defesa do Consumidor, e é recente.

Comi uma bela feijoada quarta-feira (todo restaurante executivo do Brasil serve feijoada na quarta?). Estava ótima, cheirosa, com bastante paio e carne-seca desfiada (juro que tá me dando água na boca só de digitar isso) e aparte o prazer em si, lembrei da história que nos contam que a feijoada foi inventada pelos escravos, etc... Faz parte da cultura do Brasil é elemento lidertípico gostar de feijoada. Mas parece que foi inventada no Séc. XX, segundo o pai Google ()

Da última aula e das minhas mãos com calos de tanto esfregar: estamos mesmo numa “cultura da renovação”. Utilizaei aquele mesmo-de-sempre Novo! OMO com fórmula revolucionária... Acabou e fui no supermercado buscar outro: surpresa! Chegou uma Nova! Fórmula, mais branco, exclusiva... Sério, dá pra pirar se um indivíduo levar essas coisas a sério. Mas acho que esse é o problema. Cultura da antecipação.

Ainda nas propagandas, nos intervalos do jornal da manhã está sendo veiculada peça publicitária do novo Subaru (Think. Fell. Drive.): o conforto do campo sem sair da cidade. Fuja da cidade sem sair dela. Esses arquétipos estão cada vez mais fortes, há diversos automóveis (liberdade) com acessórios off-road que pode até ser que sejam usados (sem a vontade do dono) numa enchente, mas me parece a COMPRA do estilo de vida. E ponto. O objeto de adoração representa a vida. Ford Ranger: Tudo que você precisa é ter alguém em quem confiar - cachorro/caminhonete.

Por fim, conversando sobre recepção/mediação cultural com minha esposa ela fez uma feliz analogia com o futebol: foi inventado em um país, disseminou-se pelo planeta, há uma entidade que determina as regras, mas cada país/cultura (região, cidade) tem seu jeito de jogar, que reflete. ... Parece que haveria uma palestra nesse sentido, sobre dominação econômica, se não me engano.

Também cabe aqui uma reflexão sobre a gentileza. É a questão do bom dia. Sempre cumprimento os porteiros, zelador, funcionários do prédio. Mas quanto aos vizinhos, somente aqueles que conheço de algum outro lugar. Até tentei, quando me mudei, mas as reações são as mais diversas. No fim você acaba achando que tem cara de pervertido, louco, ou é um ser insignificante. Particularmente a vizinha da frente desviou o rosto nas poucas vezes que nos cruzamos no corredor.

Acho que essa proximidade assusta. Muita intimidade talvez indique que um dia seu vizinho pode entrar na sua casa e “tomar sua cerveja”. Tudo depende do ambiente. Um aceno de cabeça para uma pessoa idosa no ponto de ônibus é capaz de render uma boa conversa. Mas, como diz minha esposa que veio do interior, “é perigoso que um tiozinho ache que você tá dando mole”. No aeroporto é a mesma coisa. Minha colega trata um piloto bem é o cara quer dar beijinho/passar cantada. Resumo: ela trata os camaradas de forma ríspida (é tachada de grossa). Os papéis que interpretamos diariamente estão claramente definidos, e nos prendemos a eles com todas as forças. Há até casos de amigos no trabalho que não se falam no clube.

Talvez as crianças de hoje consigam lidar melhor do que nós... vide Maísa.

E. Dominantes (lidertípicos)

Híbridos (osmóticos)

Arquitípicos (imagem)

Narrativa, cruzar com suas vivências

Vale observar que Perry Anderson, ao ser convidado a fazer a

apresentação do livro de Jameson, terminou escrevendo o seu próprio “As

origens da pós-modernidade”, constituindo assim uma espécie de

‘introdução’ ao conceito. Nele diz que o ***modernismo*** era tomado por

imagens de máquinas [as indústrias] enquanto que o ***pós-modernismo*** é

usualmente tomado por “máquinas de imagens” (p.105) da televisão, do

computador, da Internet e do *shopping centers.*

*Mito do progresso - metrô*